

Breastfeeding knowledge and attitudes of fathers in Sub-Sahara Africa: An integrative review

Conhecimentos e atitudes em relação a amamentação dos homens-pais da África Subsaariana: Uma revisão integrativa

Conocimientos y actitudes con respecto a la lactancia materna de los varones padres en África Subsahariana: Una revisión integradora

Abigail Quarshie

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

E-mail: apquarshie@edu.unirio.br

Inês Maria Meneses dos Santos

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

E-mail: ines.m.santos@unirio.br

Glaice Kelly Dias Barbosa

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

E-mail: glaicedias@gmail.com

Resumo

Objetivo: analisar o conhecimento e as atitudes dos homens-pais no processo de aleitamento materno. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa de literatura onde se buscou nas bases de dados CAPES e PUBMED (MEDLINE) encontrando artigos de dois países no leste da África, a Etiópia e a Tanzânia. Resultados: Após a busca dos artigos, este trabalho foi constituído por três artigos que foram organizados em quatro categorias temáticas: " Conhecimentos sobre Aleitamento materno"; "Atitudes dos homens-pais sobre Amamentação"; "Suporte na Amamentação" e "O papel das políticas e profissionais de saúde". Discussões: O conhecimento dos homens-pais se mostrou no nível baixo indicando a necessidade de educação sobre aleitamento materno, e inclusivo o envolvimento dos homens-pais nas decisões tomadas sobre a amamentação uma vez que a maioria dos profissionais de saúde se excluírem no processo. Considerações finais: Os achados desta pesquisa refletem a cultural dominância nas atitudes de povo além da influência desta cultura na qualidade da assistência prestada aos homens-pais nos centros de saúde. Destaca-se a necessidade de políticas públicas para trabalhar no fortalecimento do apoio ao aleitamento materno por meio da criação de políticas legislativas, educação e formulação de diretrizes sobre os papéis dos pais, nas suas responsabilidades no apoio ao aleitamento materno e na educação permanente dos profissionais de saúde, na sua atuação e nos seus impactos na saúde desta população.

Descritores: Pai; Aleitamento Materno; Relações Pai-Filho; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde; África Subsaariana.

Normas da revista: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/index>

Docente avaliadora: Professora. Dra. Laura Johanson da Silva. E-mail: laura.silva@unirio.br

Abstract

Objective: analyse the knowledge and attitudes of fathers in the breastfeeding process. Method: an integrative literature review in which databases of CAPES and PUBMED (MEDLINE) were searched, resulting in 3 articles found and analysed in this research from 2 countries in Sub-Saharan Africa, Ethiopia and Tanzania. Results: this work consisted of three articles which were organized into four thematic categories: "Knowledge of Breastfeeding"; "Attitudes of fathers towards Breastfeeding"; "Support in Breastfeeding" and "The role of policies and health professionals." Discussions: The knowledge of fathers was shown to be at a low, indicating the need for breastfeeding education, and their involvement in decisions involving the breastfeeding process, since most health professionals often happen to exclude them in this process. Conclusion: The findings of this research reflect the cultural norms and attitudes influencing the quality of assistance and education provided to fathers in health centres. This as a result indicates the need of legislative policies, education and the formulation of guidelines on parents' roles and responsibilities in breastfeeding and the need for permanent education of health professionals and on their impacts in the health of this population.

Descriptors: Fathers; Breast Feeding; Father-Child Relations; Health Knowledge, Attitudes, Practice; Africa South of the Sahara.

Resumen

Objetivo: analizar los conocimientos y actitudes de los hombres-padres en el proceso de amamantar. Metodología: esta es una revisión integrativa de la literatura que buscó en las bases de datos CAPES y PUBMED (MEDLINE), encontrando artículos de dos países de África Oriental, Etiopía y Tanzania. Resultados: Luego de la búsqueda de los artículos, este trabajo constó de tres artículos que fueron organizados en cuatro categorías temáticas: "Conocimientos sobre Lactancia Materna"; "Actitudes de los hombres-padres sobre la Lactancia Materna"; "Apoyo en la Lactancia Materna" y "El papel de las políticas y profesionales de la salud." Discusiones: El conocimiento de los hombres-padres se mostró en un nivel bajo, lo que indica la necesidad de educación sobre lactancia materna, e incluir la participación de los hombres-padres en las decisiones que se toman sobre la lactancia, ya que la mayoría de los profesionales están excluidos en el Consideraciones finales: Los hallazgos de esta investigación reflejan la dominancia cultural en las actitudes de las personas, además de la influencia de esta cultura en la calidad de la atención que se brinda a los hombres-padres en los centros de salud. formulación de políticas, educación y desarrollo de políticas sobre los roles de los padres, sus responsabilidades en el apoyo a la lactancia materna y la educación continua de los profesionales de la salud, su desempeño y sus impactos en la salud de esta población.

Palabras clave: Padre; Amamantamiento; relaciones padre-hijo; Conocimientos, Actitudes y Prácticas en Salud; Africa Sub-sahariana.

1. Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2007), no Caderno de Atenção Básica, a definição de Aleitamento Materno (AM) é quando a criança recebe leite materno (direto da mama ou ordenhado), independentemente de receber ou não outros alimentos. O AM pode ser classificado como AM exclusivo e AM complementado. Onde AM exclusivo é definido como “o recebimento de leite materno direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos”. E o AM complementado é “quando o bebê recebe o leite materno e qualquer alimento sólido ou semi-sólido com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo”. (BRASIL, 2009).

É de conhecimento comum que o ato de amamentar desde os tempos antigos tem sido praticado por mães onde além de nutrir a criança com seu leite produzido, promove vínculo e afeto entre os dois (BRASIL, 2009; 2015; (LIMA, et al., 2019). Sendo esta prática essencial para o crescimento e desenvolvimento saudável dos bebês e das crianças pequenas (BRASIL, 2009; 2015). Além de ser recomendado pela OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), é indicado que seja iniciado nas primeiras horas após o parto a fim prevenir morbidade e mortalidade neonatal (CAMPOS *et al*, 2020), e prossiga por seis meses sem líquidos (água) ou alimentos complementares, sendo ofertados outros tipos de alimentos associados ao leite materno por pelo menos dois anos (OMS, 2017).

Vale salientar que o AM é de extrema importância para o bebê contribuindo com a redução das taxas de morbimortalidade infantil, uma vez que corrobora para a proteção contra infecções, além de fornecer nutrientes ajudam as crianças desenvolverem suas capacidades cognitivas e motoras e tem um papel fundamental na redução das doenças e da obesidade infantil (CAMPOS, *et al*, 2020; FAZIO *et al.*, 2018).

Para as mães que amamentam, tem o ganho da redução do risco de desenvolvimento de câncer de mama, câncer de ovário, além de diminuir o risco de desenvolver diabetes tipo 2 e além de ser uma forma de contracepção (BELACHEW, 2019; ABREU, *et al.*, 2018; FAZIO *et al.*, 2018; CAMPOS, *et al*, 2020).

Embora os índices de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e a duração total da amamentação tenham aumentado nas últimas décadas mundialmente, ainda estão abaixo do índice recomendado. Somente 36% dos bebês de 6 meses foram exclusivamente amamentados (YANG *et al.*, 2018; WHO, 2010) E para melhorar as taxas globais de amamentação, a OMS endossou um conjunto de 6 Metas Globais de Nutrição que visa aumentar a taxa global de AME para pelo menos 50% até o ano de 2025. (WHO, 2014).

Contudo, a motivação para este trabalho surgiu através de duas situações. A primeira foi durante uma das aulas da Atenção Primária à Saúde sobre a Rede Cegonha. Durante esta aula, pude reconhecer a importância do envolvimento da família, principalmente do pai, para que haja a continuidade da amamentação.

A segunda motivação surgiu através das conversas que tive com alguns amigos e familiares. Dentre eles, estudantes da área de saúde que, em sua maioria, infelizmente, não considera importante o envolvimento dos homens-pais na amamentação e nem reconhecem a importância deste papel. Então, refletindo sobre estas conversas associadas com as discussões em aula, decidi focar o meu trabalho no conhecimento e nas atitudes dos pais na amamentação dos países da África Subsaariana, ou seja, os países que fazem parte do continente da África localizados ao Sul do deserto do Saara, compostos por 49 países.

Embora as práticas de AME sejam comuns na África Subsaariana (SSA), ainda enfrentam problemas da mortalidade infantil, sendo 55–75% dessas mortes em menos de cinco anos da vida da criança, sendo atribuída as práticas de amamentação inadequadas (HANSON *et al*, 2013). O AME na África Subsaariana está continuamente em baixa desde o seu início (AGHO *et al.*, 2019; BHATTACHARJEE *et al.*, 2019). Foi evidenciado no estudo de VICTORA *et al* (2016) que apenas 37% das crianças são amamentadas exclusivamente em países em desenvolvimento, perfazendo apenas 18 dos 49 países da SSA (BHATTACHARJEE *et al*, 2019), o que dificulta o cumprimento das Metas Globais de Nutrição de 50% até 2025 (OMS, 2014).

Além disso, o UNICEF no seu caderno a estratégia de Saúde 2016-2030, também evidenciar a mortalidade neonatal sendo responsável por 45% de todas as mortes de menores de 5 anos, nas idades de 28 dias e 5 anos, nomeando algumas doenças tal como diarreia, pneumonia, desnutrição e malária permanecem como as principais causas desta morte, que são vistas principalmente nas mães e nas suas crianças, inclusive que são pobres e marginalizados. Com isso, o UNICEF em sua visão de prevenção das mortalidades em crianças, criou uma estratégia com o objetivo de ter um mundo onde nenhuma criança morre de uma causa evitável e todas as crianças atingir todo o seu potencial em saúde e bem-estar (UNICEF, 2016). A Agenda 2030 no seu objetivo 3, "Saúde e Bem-estar", com finalidades iguais de UNICEF, trazendo metas que tem finalidade de reduzir as mortes evitáveis de recém-nascidos para menos 12 por 1.000 e das crianças menores de 5 anos, para 25 por 1.000 de nascidos vivos em todos os países até 2030 (ONU, BRASIL, 2015).

Ainda existe vários fatores associados na iniciação e na duração do AME, tais fatores sociodemográficos como, o nível de educação da mãe, a situação de emprego, a idade da mãe (BALLESTA-CASTILLEJOS, *et al.*, 2020). Nos fatores socioculturais, neles são mitos e crenças equivocados da amamentação (JOSEPH & EARLAND, 2019) e nos socioeconômicos, tem como fator as puérperas das famílias de alta renda fazendo mais consultas pré-natal com resultado disso tendo mais possibilidades para amamentar seus filhos que as mães com baixa renda familiar. (ABEGUNDE, *et al.*, 2021; BARBOSA, KIP & OLIVEIRA DA C, SI, 2020). Além disso, o papel dos membros da família nuclear e extensa (parceiro ou marido e avó), e dos profissionais de saúde fazem papéis significativos que desempenham na iniciação e na cessação prematura da amamentação adequada (OGBO, *et al* 2017; 2019). A compreensão desses fatores é considerada necessária ao apoiar as mães na amamentação (WHALEN B, CRAMTON R., 2010).

Os países da África Subsaariana têm cultura patriarcal com fortes crenças culturais, onde os papéis dos pais são atribuídos de acordo com o gênero. Os parceiros de sexo masculino são os procriadores e os chefes das famílias, os tomadores de decisão sobre o tamanho da família, os provedores das necessidades financeiras e dos emocionais (HODECKER, 2020; TRAGE, & DONELLI, 2020) e a mulher, cabe dar à luz, amamentar, criar e educar os filhos, e cuidar da casa, estando disponível sexualmente para os maridos (IDS, GSS, 2016). Este atributo cultural é acompanhado por pouco envolvimento e suporte ou na falta total dos pais nos cuidados dos filhos (OGBO, *et al* 2017; 2019), produzindo assim, um pai ausente, mesmo ele presente fisicamente, não estando envolvido na vida cotidiana da família, não havendo aderência da figura paterna no processo da amamentação.

A realização deste trabalho se justifica pela falta de participação dos homens-pais na prática da amamentação decorrente de papéis de gênero atribuídos culturalmente, além de trazer o questionamento sobre a relevância desta população na sustentabilidade da amamentação materna. Por isso, há a necessidade da construção e reconstrução da paternidade enquanto o seu papel de provedor financeiro e, eventualmente, passar para ser mais vital na vida dos filhos (TRAGE & DONELLI, 2020; HODECKER, 2020). Dito isso, o bebê e a mãe não são os

únicos no processo de aleitamento materno, a presença do pai deve ser considerada como uma fonte de apoio (ABREU, *et al.*, 2018).

De acordo com ABBASS-DICK, J. *et al.*, 2018 e TADESSE K. *et al.*, 2018, as mulheres que conseguem o apoio dos parceiros, inclusive dos parceiros que tiveram educação sobre aleitamento materno e tal processo de amamentar, serão melhores na iniciação e duração da amamentação. Neste sentido, o pai pode se aproximar e estabelecer vínculo entre a criança e a mãe antes e depois do nascimento e mesmo durante o processo da amamentação.

O presente estudo tem como questão norteadora: Quais são os conhecimentos e atitudes dos homens-pais sobre o processo de aleitamento materno?

O objetivo do presente estudo é “Analisar os conhecimentos e atitudes dos homens-pais no processo de aleitamento materno”.

2- Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Segundo (SOUZA 2010), a revisão integrativa “envolve a definição do problema clínico, a identificação das informações necessárias, a condução da busca de estudos na literatura e sua avaliação crítica, a identificação da aplicabilidade dos dados oriundos das publicações e a determinação de sua utilização para o paciente”.

A partir disso, para a desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se as fases propostas para elaboração da revisão integrativa por Souza (2010).

1ª Fase: elaboração da questão norteadora

A questão norteadora é a base para identificar e guia na execução da pesquisa, sendo a fase mais importante do trabalho. Sendo assim, através de objetivo, a questões norteadora foi formulada. Quais conhecimentos e atitudes dos homens-pais sobre o processo de aleitamento materno?

2ª Fase: busca ou amostragem na literatura

Primeiramente, para ter algumas informações sobre o tópico a ser estudado, eu procurei artigos eletrônicos de literatura em saúde através do PUBMED, e Portal de Periódicos da CAPES. No PUBMED, foram realizados os cruzamentos dos descritores controlados: "Breastfeeding", "Fathers", "Sub-Saharan Africa", utilizando o operador booleano "AND".

Os critérios de inclusão no estudo foram: No CAPES, os artigos com acesso aberto; artigos em português e inglês e os artigos publicados no recorte temporal de 2017 a 2021. E no PUBMED, os artigos disponibilizados na íntegra e gratuitamente e os artigos publicados no recorte temporal de 5 anos.

Os critérios de exclusão foram artigos de revisão integrativa e/ou sistemática e artigos provenientes de relato de casos. Artigos cujos resumos não se enquadrar ao tema; Artigos repetidos nas bases de dados.

3ª Fase: definição das informações extraídas dos estudos selecionados

Esta fase compõe na seleção dos dados relevantes, através da criação de um instrumento que facilitar a extração das informações importantes para a desenvolvimento da pesquisa.

4ª Fase: avaliação dos estudos incluídos

É a fase importante pois compõe a análise dos dados dos artigos encontrados. Ele demanda uma organização com as características dos estudos contando com a experiência do pesquisador para contribuir no resultado (SOUZA, 2010).

Os artigos selecionados passaram por uma análise detalhada, sem a exclusão de evidências relacionadas, com um olhar crítico procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes encontrado nos diferentes estudos.

5ª Fase: discussão dos resultados

É a etapa baseado na interpretação dos principais resultados e comparando com o conhecimento teórico. É necessário a identificação das conclusões, das inferências resultantes para a proteção da validade da revisão integrativa e identificar lacunas do conhecimento para delimitar prioridades para estudos futuro.

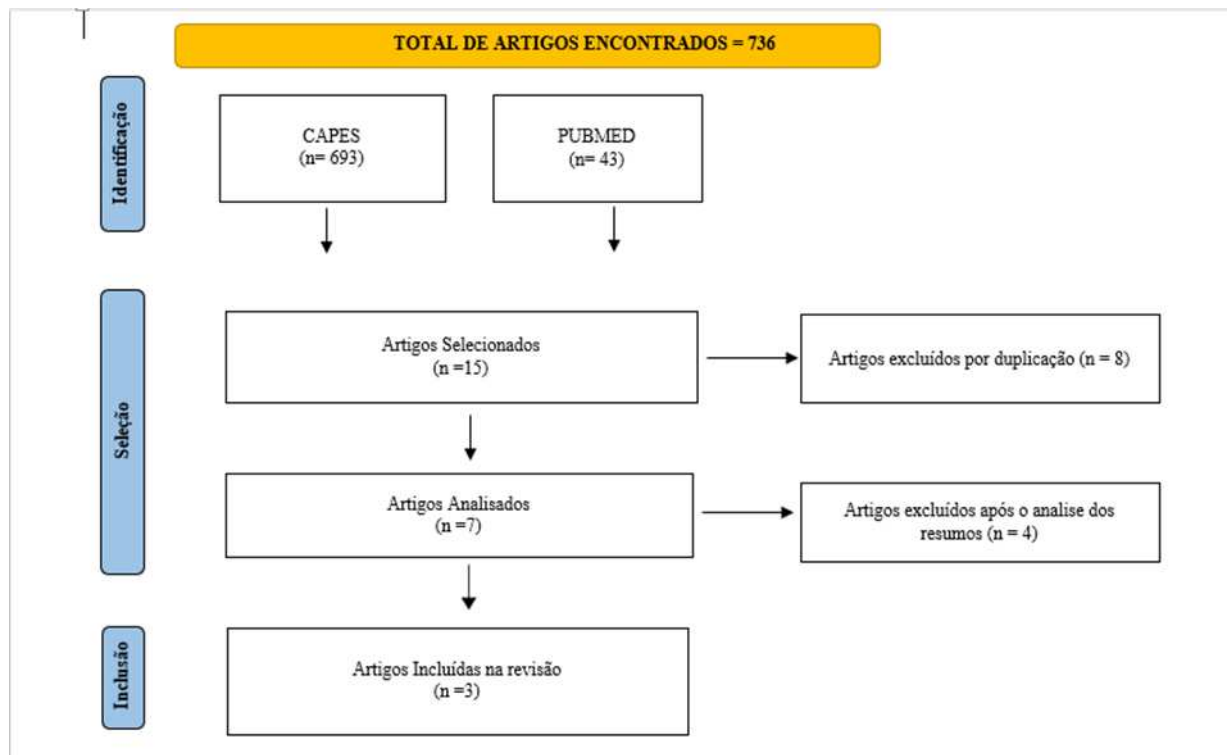
6ª Fase: apresentação da revisão integrativa

Segundo Souza (2010), a revisão deve incluir informações detalhadas baseadas em metodologias contextualizadas, sem omitir qualquer evidência relacionada. Deve contar em todas as etapas anteriores uma explicação clara e completa empregados para que o leitor puder avaliar criticamente o resultado final.

3-Resultados

Foram encontrados 43 artigos na base de dados de PUBMED. Após leitura minuciosa dos resumos, foram excluídos 41 pois não se enquadraram no presente trabalho. Na base de dados CAPES foram encontrados 693 artigos, mas 692 foram excluídos pois não correspondiam aos critérios de inclusão do presente trabalho e o único que restou foi excluído também pois se repetiu no PUBMED. Desta forma, 3 artigos compõe a amostra para análise, a trajetória de busca está sintetizada na Figura 1.

Figura 1- Fluxograma Prisma



Fonte: Autora, 2021

Dos 3 artigos escolhidos para análise, dois (2) são da Etiópia, nas regiões de Mekelle e Gurage, e o terceiro (3) foi do país Tanzânia, ambos países situados geograficamente no leste da África. O artigo da região Mekelle teve participação de casais no seu terceiro trimestre de gravidez fazendo atendimento pré-natal nos 3 Centros de Saúde selecionados na cidade de Mekelle. O segundo artigo da Etiópia também teve participação dos pais através de amostras agrupadas em 16 distritos e 5 cidades (nas residências rurais e nas urbanas) na região de Gurage, Etiópia. Sendo os dois artigos publicados em 2021 na Revista International Breastfeeding e Plos One respectivamente. Finalmente o artigo da Tanzânia, foi publicado em 2019 na Revista International Breastfeeding, com participação do país em 3 aldeias de Kilombero Valley in Tanzânia. As 3 amostras dos estudos predominaram estudos transversais.

Para melhor apresentação dos resultados da pesquisa dos artigos, foi elaborado o Quadro 1, contendo as seguintes informações: o título, os autores, o periódico, o ano e o resumo. Os 3 artigos foram encontrados nas bases Medline via PUBMED.

Quadro 1- Apresentação dos artigos de acordo com título, autores, periódico, ano e metodologia.

Normas da revista: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/index>

Docente avaliadora: Professora. Dra. Laura Johanson da Silva. E-mail: laura.silva@unirio.br

Título de publicação	Autores	Periódico	Ano	Metodologia
Um estudo transversal do conhecimento sobre amamentação, atitudes e apoio percebido dos parceiros entre casais expectantes em Mekelle, Etiópia	Kidane Tadesse Gebremariam; Oksana Zelenko; Afework Mulugeta and Danielle Gallegos	International Breastfeeding Journal	2021	<p>Um estudo controlado randomizado de uma intervenção de saúde móvel, 128 casais em seu terceiro trimestre de três centros de saúde selecionados na cidade de Mekelle foram recrutados para participar entre setembro e outubro de 2018.</p> <p>Casais que tinham um telefone celular pessoal, liam e falavam Tigrigna e viviam juntos foram incluídos.</p> <p>Dados de linha de base sobre o conhecimento, atitudes e apoio percebido sobre amamentação (conhecimento sobre aleitamento materno, ajuda, apreciação, presença e capacidade de resposta) foram coletados usando instrumentos validados por meio de entrevista com profissionais de saúde.</p>
Apoio à amamentação: conhecimento e atitude dos homens da Tanzânia em relação à amamentação exclusiva	Janeth Bulemela; Heka Mapunda; Erna Snelgrove-Clarke; Noni Macdonal; Robert Bortolussi	International Breastfeeding Journal	2019	<p>Neste estudo qualitativo, utilizamos grupos focais para avaliar o conhecimento e as atitudes de 35 homens de três aldeias sobre os benefícios do AME, as desvantagens de não amamentar e como elas podem apoiar seus filhos amamentação dos parceiros.</p> <p>Além disso, avaliamos como eles se sentiam ao passar o tempo em casa, e se consideravam que lidar com o bebê foi gratificante e se ajudaram suas parceiras nas tarefas domésticas.</p> <p>Além disso, as diferenças nas aldeias, as infraestruturas e as suas características foram observadas.</p>

Normas da revista: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/index>

Docente avaliadora: Professora. Dra. Laura Johanson da Silva. E-mail: laura.silva@unirio.br

<p>Conhecimento da prática da amamentação e fatores associados entre pais cuja esposa deu à luz no último ano em Gurage Zone, Etiópia</p>	<p>Solomon Shitu; Daniel Adane; Haimanot Abebe; Ayenew Mose; Alex Yeshaneh; Bekele Beyene; Haile Workye.</p>	<p>Plos one Journal</p>	<p>2021</p>	<p>Um estudo transversal de base comunitária, foi realizado em Gurage Zone entre 597 pais.</p> <p>A técnica de amostragem por conglomerados em um estágio foi usada para selecionar os participantes do estudo.</p> <p>O questionário aplicado por entrevistador foi usado para coletar os dados e foi verificada consistência e completude e inseridos em dados epi e exportados para SPSS para análise.</p> <p>Análise de regressão logística bivariada e multivariada foi feita para identificar preditores independentes. Valor de $p < 0,05$ foi considerado para declarar um resultado como estatisticamente significativo.</p>
---	--	-------------------------	-------------	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

4- Discussão

A partir do procedimento analítico, emergiu 4 categorias apresentadas a seguir:

Conhecimento sobre aleitamento materno:

O trabalho de Shitu *et al* (2021) avaliou o nível de conhecimento dos participantes, pais cujas esposas que deram luz no último 1 ano na Zona de Gurage, Etiópia. O questionário utilizado foi adotado a partir dos estudos diferentes projetado primeiro na linguagem inglesa e traduzido para sua linguagem local, Amárico, por tradutores e posteriormente de volta ao inglês. Trata-se de perguntas que avaliam conhecimentos e questões envolvendo alguns fatores determinantes do conhecimento do pai na amamentação. O questionário compreende 12 Sim ou Não perguntas com pontuação 0 - mínimo e 12 - máximo. Os participantes que obtiveram média ou superior foram classificados como conhecedores e abaixo da média não tinham conhecimento.

O estudo da Bulemela *et al* (2019), avaliou o conhecimento de 35 homens em uma sessão de Grupo de Discussão Focal (FGD) de três aldeias no Vale do Kilombero, Distrito de Ifakara, sobre os benefícios da AME, as desvantagens de não amamentar e como os pais podem apoiar suas parceiras no processo do aleitamento materno. A entrevista foi feita em Swahili durante a sessão FGD de 1-2 horas, as sessões foram gravadas para análise e posteriormente traduzidas para o inglês. Com base nos dados coletados, foi categorizado em temas que se basearem na essência das questões de pesquisa e refinadas para refletir com precisão os dados. As respostas foram codificadas em positivas ou negativas.

Normas da revista: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/index>

Docente avaliadora: Professora. Dra. Laura Johanson da Silva. E-mail: laura.silva@unirio.br

O Gebremariam *et al.*, (2021), comparou o aleitamento materno relacionados ao conhecimento, atitudes e apoio percebido ao aleitamento materno de casais grávidas que frequentam o pré-natal em 3 centros públicos de saúde em Mekelle, Etiópia. Participaram 128 casais grávidas e foram recrutados por meio destas visitas à consulta pré-natal e dentre, cerca de metade (46%) eram pais de primeira viagem. O estudo foi feito por meio de uma entrevista presencial utilizando questionários no qual foram traduzidos para Tigrigna, a linguagem local, e traduzidos de volta para o inglês. O conhecimento sobre aleitamento materno foi avaliado por meio do questionário adotado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) da Organização das Nações Unidas (ONU), que consistiu em 10 questões abertas. O questionário foi codificado em Sim e Não, com a resposta correta representada em porcentual”.

Com relação aos questionários feitos por Shitu *et al* (2021), as totais respostas coletadas dos participantes foram de 585 (98%), o nível de conhecimento foi de 341 (58,3%) dos quais 480 (82%) responderam: “o leite materno é o primeiro alimento a ser dado aos bebês após o nascimento, 370 (63,3%) discordaram que as mães deveriam parar de amamentar um bebê doente e 344 (58,7%) responderam que o aleitamento materno exclusivo pode proteger as mães da gravidez nos primeiros meses após o nascimento”. Shitu *et al* (2021) neste estudo afirmou que o nível de conhecimento dos pais em aleitamento materno foi baixo (58,3%). Dito, entre os 585 (98%) pais que participaram apenas 341 (58,3%) tinham conhecimento em aleitamento materno e seus conhecimentos foram controlados por alguns determinantes como tal: a Residência: os homens-pais reside na área urbana eram 4,23 (95%) conhecedores de seus pares; o Número de crianças: homens-pais com dois ou mais bebês foram 2,33 (95%) vezes mais experientes do que aqueles com um bebê; Os homens-pais que acompanharam a esposa durante as consultas pré e pós natais, tiveram mais conhecimentos 3,31 (95%), que os não que não acompanhavam a esposa.

Em relação aos resultados do estudo de Gebremariam *et al* (2021), comparou o conhecimento dos homens-pais e das mães no aleitamento materno exclusivo, e foi evidenciado que, 1 em cada 5 pais, 20%, e 13% das mães tinham bom conhecimento de aleitamento materno, pontuando acima de 70%. O escore médio de conhecimento de aleitamento materno entre o casal grávida, também representaram, o conhecimento das mães em (61,5 + 14,4) de escore média, enquanto dos pais foi (61,4 + 17,0). O estudo mostrou que não houve diferenças significativas nos escores de conhecimento em amamentação dos ambos. Mas houve um diferenças no escore médio de mães múltiparas e primíparas, registrando, 67,9 e 60,3, respectivamente, afirmando os conhecimentos de aleitamento materno dos parceiros das mães primíparas indicam uma diminuição.

Atitude dos pais sobre amamentação:

Bulemela *et al* (2019) no seu estudo, refletiu sobre a crença de que a cultura Tanzaniana tem de influenciar nas atitudes dos homens-pais em relação à sua responsabilidade pelo cuidado familiar e pelo apoio ao parceiro no processo da amamentação. As respostas recolhidas dos participantes foram então separadas nos temas seguintes: “Papéis tradicionais; Pertencimento e Resistência”.

O tema os "Papéis tradicionais", demonstrou que os homens se consideram pessoas superiores, pessoas de “sabedoria” e exigindo assim respeito das parceiras, por resultado poderia servir como um determinante no apoio das suas parceiras no aleitamento materno exclusivo. Tradicionalmente, é exigida as mulheres ser humilde para ganhar apoio do seu parceiro. No mesmo tema os “papéis tradicionais”, a idade dos homens-pais desempenha um papel importante nas suas atitudes em relação à Aleitamento Materno Exclusivo. Quando a adesão aos papéis tradicionais percebidos não poderia ser atendida, os pais jovens auxiliam em papéis que tradicionalmente são realizados pelas mães e estavam mais acostumados a romper com a tradição e apoiar sua esposa do que os pais com idades altas.

Normas da revista: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/index>

Docente avaliadora: Professora. Dra. Laura Johanson da Silva. E-mail: laura.silva@unirio.br

Além disso, no tema "pertencimento", o tópico da cultura e de tradicional são novamente vistas, afirmando neste estudo que culturalmente alguns pais têm um sentimento de propriedade automática infantil, assim, o bebê os pertencem e estes pais têm maior satisfação quando abraçam seus bebês. Outros, entanto, ficaram constrangidos e insatisfeitos e afirmaram que preferiam sair de casa para morar com outra mulher naquele período de cuidados. Esses pais com idades avançadas não tinham senso de pertencimento durante esta fase de amamentação e relutavam em discutir o assunto afirmando que o cuidado do bebê é apenas responsabilidade da mulher.

O tema "Resistência" evidencia que alguns pais estavam prontos e ou dispostos a atender às necessidades de saúde de suas esposas, mas não sentiram que deveriam assumir essa iniciativa. Isto é visto novamente como resultado das práticas dominantes de cultural dentro da Tanzânia e ou também, porque as mulheres não permitiriam que os homens-pais se envolvessem neste processo de amamentação. Mais uma vez, é confirmado neste estudo que os homens-pais com idade mais avançadas resistiam a apoiar e discutir questões fora de casa, como evidenciado em temas anteriores que eles não terem a certa atitude para apoiar a amamentação enquanto os pais ainda jovens estavam com a mente mais aberta.

Sobre as atitudes de amamentação, Gebremariam *et al*, (2021) mediram as respostas dos participantes usando a Escala de Atitude de Alimentação Infantil de Iowa (IIFAS) composta por 17 perguntas e a Escala Likert de 5 pontos variando de 1 = forte discordância para 5 = forte concordância. Nas 17 perguntas feitas, 9 foram recodificadas antes de calcular a pontuação total de atitude de 85, com mínimo de 17 e máximo de 85. As perguntas para o estudo utilizadas foram questões sem gênero. Os resultados não indicaram diferença significativa nas atitudes de aleitamento materno entre ambas as participantes, assim, (Mães: Escore médio de (62 + 7,4) e Pais: Escore médio (61,4 + 8,5)) indicam neutralidade da atitude em relação amamentação e na fórmula. Enquanto o escore médio para os parceiros em aleitamento materno, as atitudes de mães múltíparas e primíparas indicaram um escore médio de 63 e o de 60,8, respectivamente, evidenciando a percepção negativa nas mães primíparas nas atitudes dos parceiros na amamentação.

Suporte na amamentação:

Em relação aos resultados do estudo de Bulemela *et al*, (2019), foram feitas perguntas durante o Grupo de Discussão Focal (FDG) para explorar áreas que os pais apoiaram no aleitamento materno como: “o envolvimento dos homens no cuidado do bebê e da família; o benefício percebido desse envolvimento; o apoio moral e financeiro para a mãe e o bebê durante um período de AME; o envolvimento dos homens nas decisões que se seguiram quaisquer desafios durante o período da AME, e os benefícios do envolvimento dos homens na educação geral da saúde nas unidades de saúde locais”.

De acordo com as respostas obtidas neste estudo no apoio dos pais no aleitamento materno, as respostas foram grupadas no tema "Amor e Responsabilidade". Neste tema foi confirmado que alguns pais aceitaram suas responsabilidades dentro e fora de casa e para construir uma relação melhor com a mãe, eles precisam dividir a responsabilidade pelo bebê. Apesar da sua consciência de suas responsabilidades, muitos homens-pais sentiram que não tinham tempo para fornecer tal apoio. O amor e a responsabilidade com seus bebês enquanto suas esposas amamentam, foi limitado por tempo que passam com os bebês e o seu envolvimento no cuidado. Enquanto isso, as mães, por sua vez, não viam o cuidado do bebê como responsabilidade dos pais e de certa forma traz uma tensão entre os pais, particularmente quando as práticas de amamentação eram enquadradas negativamente à mãe e suposições eram feitas. Além disso, as mães viram que a responsabilidade pelo cuidado infantil foi feita pela pessoa disponível e em casa e não no contrário. Ao final, o estudo acredita que haveria uma mudança de percepção se os maridos comessem a apoiá-los em casa.

Com relação ao resultado do estudo de Gebremariam *et al*, (2021), evidenciou que o apoio na amamentação de casais grávidas foi medido usando The Partner Breastfeeding Influence Scale (PBIS) e acessou utilizando cinco dimensões do apoio Normas da revista: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/index>

Docente avaliadora: Professora. Dra. Laura Johanson da Silva. E-mail: laura.silva@unirio.br

do parceiro ao aleitamento materno (Savvy (Cronbach alfa: homens = 0,87, mulheres = 0,82), Ajudar (Cronbach alfa: homens = 0,79, mulheres = 0,82), Valorização (Cronbach alfa: homens = 0,86, mulheres = 0,84), Presença na amamentação (Cronbach alfa: homens = 0,88, mulheres = 0,82) e Responsividade (Cronbach alfa: homens = 0,77, mulheres = 0,76)). Os escores médios foram calculados a partir de todos os escores, de 1 (extremamente não favorável) a 5 (extremamente favoráveis) para cada componente de apoio ao aleitamento materno. As respostas indicaram diferenças entre pais e mães no escore médio para: Ajudando as mães durante a amamentação: Escore Médio das Mães (29,0 + 5,4) e Escore Média dos Pais (29,0 + 6,0); Apreciação: Escore média das Mães (24,9 + 4,9) e Escore Média dos Pais (26 + 5,0); Responsividade durante o aleitamento materno: Escore Médio das Mães (20 + 3,9) e dos Pais (21 + 4,0) e Presença: Escore Média das Mães (24,4 + 4,8) e Escore Média dos Pais (26 + 4,7) durante a amamentação. Comparando a intenção dos pais de dar apoio ao aleitamento materno, os pais apresentaram pontuações maiores de intenção para apoiar as suas parceiras do que aos escores de percepção das mães sobre o apoio ao marido durante a apreciação no aleitamento materno ($p = 0,02$), na presença durante o aleitamento materno ($p = 0,002$) e na responsividade durante o aleitamento materno ($p = 0,04$).

Neste estudo, algumas diferenças também puderam ser notadas no escore médio de mães multíparas e primíparas no apoio do parceiro em amamentação. Mães multíparas tiveram melhores pontuações médias para a ajuda de parceiros de amamentação, trinta (30), e na valorização de parceiros, setenta (70), mas não houve diferenças em relação às outras variáveis em comparação com as mães primíparas. Estes resultados afirmaram que as mães multíparas tinham uma percepção mais positiva em relação à ajuda e valorização de seus parceiros. Assim, este estudo mostrou que os pais obtiveram melhor pontuação em relação às suas intenções de incentivar e valorizar o aleitamento materno do que aquele em comparação com a percepção das mães quanto às suas expectativas de apoio ao parceiro. As mulheres multíparas tiveram expectativas mais altas possivelmente com base nas suas experiências anteriores. A percepção positiva dos pais no estudo e se eles são capazes de fornecer o suporte necessário no que diz respeito à responsividade do aleitamento materno indica que eles podem ter uma influência positiva na prática de amamentação. No entanto, as baixas expectativas das mães em relação ao apoio de seus parceiros poderiam potencialmente dificultar seu envolvimento e na prestação desse apoio.

O papel das políticas e dos profissionais de saúde:

Shitu *et al*, 2021 evidenciou no seu estudo que no total dos 585 participantes envolvidos, a taxa de resposta era de 98%, entre os quais a prevalência de conhecimentos sobre aleitamento materno era de 341 (58,3%) indicando baixo conhecimento em aleitamento materno em parceiros. Além disso, as mães que fizeram acompanhamento pré-natal pelo menos uma vez foram 456 (78,3%) das quais apenas 186 (40,8%) acompanharam suas esposas pelo menos uma vez e as que não o fizeram foram 360 (59,2%). Os participantes que acompanhavam suas esposas eram 3,31 vezes mais conhecedores do que seus pares, devido ao fato de que esses pais obtiveram algumas informações relacionadas à saúde pelos profissionais de saúde e, portanto, provavelmente aumentou o nível de conhecimento que os pais que nunca foram. O estudo considerou importante se as políticas e profissionais de saúde concentrassem também nos pais para melhorar os seus conhecimentos, sendo um fator determinante na condição geral da família, incluindo o desenvolvimento psicológico dos filhos.

Bulemela *et al* 2019, no seu tema "Exclusão/inclusão", evidenciou a pouca educação da amamentação prestada aos pais, por resultado, reclamaram a sua exclusão em recebimento das informações de saúde. Embora os homens-pais mais jovens às vezes frequentavam as clínicas, as informações compartilhadas eram sempre com as esposas. Por resultado disso, os parceiros reconheceram que o conhecimento na amamentação é pouco, a necessidade de ser incluído no atendimento pré ou pós-natal e de ser oferecido educação em saúde.

Normas da revista: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/index>

Docente avaliadora: Professora. Dra. Laura Johanson da Silva. E-mail: laura.silva@unirio.br

Em relação ao estudo de Gebremariam *et al* 2021, embora foi revelado que os ambos tiveram pontuação de 70% indicando um bom conhecimento de aleitamento materno, o estudo salienta a necessidade de incentivar e promover educação na amamentação dos ambos. O estudo voltou a constatar que entre as mães multíparas, 90 (70,3%) responderam que receberam informações sobre aleitamento materno nas clínicas em sua experiência anterior de gravidez e aleitamento materno, enquanto 38 (29,7%) responderam que não receberam informação suficiente. Tal resultado não afeta somente as mães nas suas atitudes na amamentação, mas também nas atitudes e no envolvimento dos pais e nos seus papéis respectivos. Neste estudo, novamente evidenciou-se que o envolvimento do pai foi determinado pela percepção da parceira sobre seu papel, sentindo-se excluído das decisões sobre a amamentação. Exigindo, portanto, a importância de intervenções futuras que enfatizem a importância do envolvimento do parceiro na amamentação e as formas de auxiliar o parceiro durante a amamentação e fazer parte das tomadas de decisão sobre o aleitamento materno.

5- Considerações Finais

O presente estudo se baseou em 3 artigos que representam o conhecimento, as atitudes e o apoio do envolvimento dos pais no processo de amamentação. Os achados refletiram o conhecimento, a atitude e o apoio dos pais no processo de amamentação.

Em primeiro lugar, no processo de busca de artigos, percebeu-se que havia escassez de artigos a serem revistos nesta área de estudo por razão de que este assunto é pouco explorado. A maioria dos estudos encontrados focam principalmente nos conhecimentos que as mães tenham sobre aleitamento materno e buscando sempre para melhorar seus conhecimentos. Sobre os pais, não há estudos prévios achados nas buscas sobre seu papel no aleitamento materno, mas alguns estudos envolvendo a importância da inclusão deles nas consultas pré-natais, que dito é um passo necessário para o reconhecimento deles. Afinal, como havia menos artigos para revisar e comparar, esses estudos analisados neste trabalho, nem podem sempre refletir a realidade total da situação estudado. Por fim, posso dizer que estes estudos representam lacunas e fragilidades no conhecimento referente ao tema estudado e por esse motivo, é recomendado futuramente a realização de outros estudos que ajudarão a superar a situação e trazer mais clareza e conhecimento aprofundado sobre esse tema.

Além disso, identificou-se neste estudo que a cultura e as crenças tradicionais, consequentemente, serviram como um fator determinante na criação de papéis de gênero, apresentando-se como uma barreira ao envolvimento dos pais no aleitamento materno. Esta falta de envolvimento dos homens-pais resulta na sua invisibilidade principalmente nos atendimentos de pré-natal como evidenciado neste trabalho. Por razão disso faz necessário intervenções sobre aleitamento materno que incluam os homens-pais, incentivando e educando-os nos seus respectivos papéis e trazendo sugestões práticas sobre como podem apoiar seus parceiros à medida que amamentam. Nesse caso, o governo pode fazer sua parte trabalhando no fortalecimento do apoio ao aleitamento materno por meio da criação de políticas legislativas, educação e formulação de diretrizes sobre os papéis dos pais e suas responsabilidades no apoio ao aleitamento materno. Adicionalmente, o governo, pode trabalhar na capacitação profissional através da educação permanente, trabalhando para que estes profissionais de saúde possam envolver os homens-pais, incentivando e na sua inclusão, através da criação de um ambiente acolhedor aonde os homens-pais se envolvem em programas de educação e em educação sobre aleitamento materno para que podem reconhecer o seu papel para o sucesso na realização de amamentação (NYONDO-MIPANDO, *et al.* 2021), reconhecendo que os homens-pais fazem importante parte desde a gravidez e na amamentação

Normas da revista: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/index>

Docente avaliadora: Professora. Dra. Laura Johanson da Silva. E-mail: laura.silva@unirio.br

Por fim, deve haver uma educação contínua sobre a atitude e o conhecimento do aleitamento materno para as mães, uma vez que foi evidenciado nesse trabalho que as mães ainda precisam de mais educação sobre amamentação e os respectivos papéis de casal. Como um esforço para remendar essa situação, a educação para o aleitamento materno de casal deve começar durante as consultas pré-natais e incentivar os pais para acompanhar seus parceiros durante estas consultas, nele, ambos seriam mais educados sobre os seus papéis desde a gravidez, o parto e no processo da amamentação para reforçar a importância de seguir as recomendações sugeridos pelos OMS e o de UNICEF sobre amamentação exclusiva, começando de primeiro horário de nascimento do bebe e a continuação de amamentação complementar até 2 anos de vida da criança. Além de aumentar os níveis de amamentação na África Subsaariana, pode ajudar na prevenção das mortes neonatais e das crianças evitáveis, melhorando cada dia o crescimento saudável da vida dos ambos.

6- Referências Bibliográficas

Abbass-Dick, Jennifer; Brown Hilary K.; Jackson, Kimberley T.; Rempel Lynn; Dennis Cindy-Lee. (2019). Perinatal breastfeeding interventions including fathers/partners: A systematic review of the literature. *Midwifery* 2019, 75, 41–51. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0266613819300841>. Acesso em: 26 set. 2021.

Abegunde, Dele; Hutchinson, Paul; Anaba, Udochisom. et al. (2021). Socioeconomic inequality in exclusive breastfeeding behaviour and ideation factors for social behavioural change in three north-western Nigerian states: a cross-sectional study. *Int. J Equity Health* 20, 172 (2021). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12939-021-01504-4>. Acesso em: 26 set. 2021.

Abreu, Larissa Alves de Oliveira; Albergaria, Tatiane Falcão dos Santos; Santos, Gilton Marques dos; Silva, Luciana Rodrigues. (2018). Aleitamento materno conhecimento dos estudantes do sexo masculino do último ano do curso de medicina. *Arq. Ciênc. Saúde*. 2018 jan-mar: 25(1) 65-70.

Agho, Kingsley Emwinyore; Ezeh, Osita Kingsley; Ghimire, Pramesh Raj; Osuagwu, Levi Uchechukwu; Stevens, Garry John; ... & Global Maternal and Child Health Research Collaboration GioMACH. (2019). Exclusive Breastfeeding Rates and Associated Factors in 13, Economic Community of West African States (ECOWAS) Countries. *Nutrients*, 11(12), 1-18. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6950341/pdf/nutrients-11-03007.pdf>. Acesso em 09 maio. 2022. Angola. Ministério da saúde. 2011. Inquérito de Indicadores de Malária (www.dhsprogram.com).

Ballesta-Castillejos, Ana; Gómez-Salgado, Juan; Rodríguez-Almagro, Julian. Et al. Factors that influence mothers' prenatal decision to breastfeed in Spain. *Int. Breastfeed J* 15, 97 (2020). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13006-020-00341-5>. Acesso em 5 de julho.2021.

Bulemela, Janeth.; Mapunda, Heka; Snelgrove-Clarke, Erna; Macdonald, Noni; Bortolussi, Roberto. (2019). Supporting breastfeeding: Tanzanian men's knowledge and attitude towards exclusive breastfeeding. *Int Breastfeed J* 14, 5. Disponível em: <https://doi.org.ez39.periodicos.capes.gov.br/10.1186/s13006-019-0244-7>. Acesso em: 26 de fev. 2022.

Belachew, Amare. (2019). Timely initiation of breastfeeding and associated factors among mothers of infants age 0–6 months old in Bahir Dar City, northwest, Ethiopia, 2017: a community based cross-sectional study. *Int. Breastfeed J*. 2019;14(1):5. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s13006-018-0196-3>. Acesso em 28 set. 2021.

Bhattacharjee, Natalia V; Schaeffer, Lauren E; Marczak, Laurie B; Ross, Jennifer M, et al. (2019). Mapping exclusive breastfeeding in Africa between 2000 and 2017. *Nat Med*. 2019;25(8):1205–12. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41591-019-0525-0>. Acesso em 09 maio. 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_matrno_cab23.pdf. Acesso em: 27 set. 2021

Brasil. Ministério da Saúde: Secretário de atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Nutrição Infantil – Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. Brasília: Ed. Ministério da Saude,2009. Angola. Ministério da saúde. 2005-2009. Bases da Política Nacional de Tratamento da Malária em Angola (PNM).

Campos, Paola Melo; Gouvela, Helga Geremias; Strada, Juliana Karine Rodrigues; Moraes, Bruna Alibio. (2020). Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2020;41(esp.):e20190154. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190154>. Acesso em 6 jul. 2021.

Fazio, Ihana Arrieche; Silva, Camila Daiane; Acosta, Daniele Ferreira; Mota, Marina Soares. (2018). Alimentação e aleitamento materno exclusivo do recém-nascido: representação social do pai. *Revista Enfermagem UERJ*, [S.l.], v. 26, p. e26740, ago. 2018. ISSN 0104-3552. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.26740>. Acesso em: 12 nov. 2021.

Normas da revista: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/index>

Docente avaliadora: Professora. Dra. Laura Johanson da Silva. E-mail: laura.silva@unirio.br

Hodecker, Máisa. (2020). "Pai é que cria". Revista Científica Sophia, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 120-140, jun. 2020. ISSN 2317-3270. Disponível em: <<http://ojs.avantis.edu.br/index.php/sophia/article/view/63>>. Acesso em: 29 set. 2021.

Lima, Simone Pedrosa; Santos, Evanguelia Kotzias Atherino dos; Erdmann, Alacoque Lorenzini; Farias, Pedro Henrique Silva de et al. (2019). Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. Rev. Fun Care Online. 2019 jan./mar; 11(1):248-254. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.248-254>. Acesso em 29 set, 2021.

Ogbo, Felix A. et al. Determinants of exclusive breastfeeding cessation in the early postnatal period among culturally and linguistically diverse (CALD) Australian mothers. *Nutrients* 2019, 11, 1611.

Pinheiro Barbosa, Késya Irene & Conceição, Sueli Ismael Oliveira da. (2020). Fatores sociodemográficos maternos associados ao aleitamento materno exclusivo. *Rev. Cuid.* 2020; 11(1): e811. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.811>. Acesso em julho 2021.

Shitu, Solomon; Adane, Daniel; Abebe, Haimanot; Mose, Ayenew; et al. (2021). Knowledge of breastfeeding practice and associated factors among fathers whose wife delivered in last one year in Gurage Zone, Ethiopia. *PLoS ONE* 16(7): e0254824. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0254824>. acesso em maio, 2022

Tadesse, Kidane Gebremariam; Zelenko, Oksana; Afework Mulugeta; Gallegos, Danielle. (2021). "A cross-sectional comparison of breastfeeding knowledge, attitudes, and perceived partners' support among expectant couples in Mekelle, Ethiopia." *International Breastfeeding Journal*, vol. 16, no. 1, 4 Jan. 2021, p. NA. Gale Academic OneFile. Disponível em: <http://dx-doi.ez39.periodicos.capes.gov.br/10.1186/s13006-020-00355-z>. Acesso em: 26 de Feb. 2022.

Trage, F; Tagma, Marina Schneider Donelli. (2020). Quem é o novo pai? Concepções sobre o exercício da paternidade na família contemporânea. *Revista do Departamento de Ciências Humanas da Universidade de Santa Cruz do Sul, Barbarói, Santa Cruz do Sul*, n. 57, p.<141-164>, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/14263/9204> Acesso em: 29 set. 2021.

Victoria, Cesar G; Bahl, Rajiv; Barros, Aluisio J.D; França, Giovanni V. A, et al. (2016). Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *Lancet HIV*. 2016;30(387):475–90. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26869575/>. Acesso em: 09 de maio. 2022.

WHO. Global Nutrition Targets 2025: Breastfeeding policy brief. To Improve Maternal, Infant and Young Child Nutrition.2014. Disponível em: <https://www.who.int/teams/nutrition-and-food-safety/global-targets-2025>. Acesso em: 6 julho 2021

WHO. (2010). *Infant and young child feeding*, vol. 1. Geneva: World Health Organization; 2010.

WHO. (2017). *Guideline: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternal and new born services*, WHO, Geneva 2017. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/259386/1/9789241550086-eng.pdf?ua=1>>. Acesso em: 6 julho 2021.

Normas da revista: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/index>

Docente avaliadora: Professora. Dra. Laura Johanson da Silva. E-mail: laura.silva@unirio.br